

IV Encontro de Reflexão sobre o Ensino da Escrita

-

II Encontro Nacional de Oficinas de Escrita

A produção de diferentes géneros de textos



16 e 17 de Outubro de 2009

PROGRAMA E RESUMOS

Universidade de Aveiro

Departamento de Didáctica e Tecnologia Educativa (DDTE)

ÍNDICE

| | |
|---|------------------|
| PROGRAMA..... | 3 |
| RESUMOS..... | 7 |
| <u>CONFERÊNCIAS.....</u> | <u>7</u> |
| Heterogeneidade da escrita no ensino: das modalidades às relações intergenéricas .. | 7 |
| O desenvolvimento da escrita na perspectiva do Interaccionismo Sociodiscursivo | 7 |
| DIA 16..... | 7 |
| <u>SIMPÓSIOS</u> | <u>7</u> |
| Escrita académica – escrita para exprimir conhecimento..... | 7 |
| Prática de produção de textos no ensino fundamental..... | 8 |
| <u>OFICINAS</u> | <u>8</u> |
| Escrever para aprender no novo Programa de Português para o Ensino Básico: propostas de operacionalização..... | 8 |
| A aula é nossa: o que descobrimos, o que aprendemos, como o divulgamos. Um projecto de redefinição das práticas do ensinar e do aprender, nas disciplinas de Português e de Inglês do 11º ano, materializado na produção de uma “Revista” | 9 |
| Qualidade dos textos dos alunos no Ensino Básico e Secundário e práticas dos professores | 9 |
| O(s) texto(s) e a(s) escrita(s) no Ensino Básico | 10 |
| DIA 17 | 11 |
| <u>SIMPÓSIOS</u> | <u>11</u> |
| Ensinar a escrever a argumentação em vários géneros e em várias línguas | 11 |
| Novos géneros de texto – a escrita e as TIC..... | 11 |
| <u>OFICINAS</u> | <u>12</u> |
| Produção textual ao longo do 1.º Ciclo..... | 12 |
| Crenças e práticas de professores do Ensino Básico relativas ao ensino da linguagem escrita | 12 |
| Géneros de textos e ensino da escrita | 13 |
| Argumentar no ensino não superior (3.º Ciclo e Ensino Secundário)..... | 13 |
| COMISSÃO ORGANIZADORA..... | 14 |
| APOIOS | 14 |

PROGRAMA

| 1.º DIA – 16 DE OUTUBRO | | |
|-------------------------|---|--|
| 9h00 | Entrega da documentação [entrada do CIFOP¹/UA] | |
| 9h30 | Sessão de abertura [SALA: C².2.22] | |
| 9h45 | Conferência [SALA: C.2.22] “Heterogeneidade da escrita no ensino: das modalidades às relações intergenéricas” Manoel L. G. Corrêa (Universidade de S. Paulo, Brasil) | |
| 10h30 | Pausa | |
| 10h45 | SIMPÓSIOS (em simultâneo e sujeitos a inscrição prévia por e-mail – consultar resumos) | 1. Escrita académica – escrita para exprimir conhecimento [SALA: 10³.1.3] José António Brandão Carvalho (coord.) (Universidade do Minho) Anabela Pinho (Escola Secundária Carolina Michaelis, Porto) Maria José Loureiro (Escola Secundária de Anadia & Universidade de Aveiro) <u>Comentário:</u> José Esteves Rei (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro) 2. Prática de produção de textos no ensino fundamental [SALA: C.2.22] Maria Auxiliadora Cavalcante (Universidade Federal de Alagoas, Brasil) <u>Comentário:</u> Paulina Ribera (Universidade de Valência, Espanha) |
| 12h45 | Almoço ⁴ | |
| 15h-17h | OFICINAS DE TRABALHO | 1. Escrever para aprender no novo Programa de Português para o Ensino Básico: propostas de operacionalização [SALA: 10.2.5] |

¹ No mapa do *Campus* Universitário da Universidade de Aveiro (UA), o CIFOP, Centro Integrado de Formação de Professores, é o edifício 5. Na indicação das salas, o primeiro número que aparece (10 ou 23) corresponde ao edifício, conforme numeração no mapa.

² C= Edifício do CIFOP.

³ 10= Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial.

⁴ No *Campus* da UA, existem várias unidades alimentares: Refeitório de Santiago, Refeitório do Crasto, Snack-bar/Self-service, Restaurante Universitário e vários bares localizados nos departamentos – mais informação no sítio dos Serviços de Acção Social da UA – <http://www.sas.ua.pt/>.

| | | |
|--|---|---|
| | <p>(em simultâneo e sujeitas a inscrição prévia por e-mail – consultar resumos)</p> | <p>Mariana Pinto (Universidade de Aveiro)</p> <p><u>Comentário:</u> José António Brandão Carvalho</p> <p>2. A aula é nossa: o que descobrimos, o que aprendemos, como o divulgamos. Um projecto de redefinição das práticas do ensinar e do aprender, nas disciplinas de Português e de Inglês do 11º ano, materializado na produção de uma “Revista” [SALA: 10.2.6]</p> <p>Ana Maria Guedes Ana Paula Passos¹ (Escola Secundária de Caldas das Taipas, Guimarães)</p> <p><u>Comentário:</u> Maria José Loureiro (Escola Secundária de Anadia/ Universidade de Aveiro)</p> <p>3. Qualidade dos textos dos alunos no Ensino Básico e Secundário e práticas dos professores [SALA: 10.2.7]</p> <p>a. “Contributos da análise do texto descritivo na aprendizagem/desenvolvimento da produção textual” – Isabel Sebastião (coord.) (Escola Superior de Educação e Comunicação da Universidade do Algarve)</p> <p>b. “Os efeitos de diferentes práticas pedagógicas nas narrativas de alunos de 7º e 8º anos de escolaridade” – Joana Filipe Martins (Escola EB 2,3 de Vialonga)</p> <p>c. “O comentário: desenvolver competências textuais e metatextuais” – Antónia Estrela & Otilia Sousa (Escola Superior de Educação de Lisboa)</p> <p><u>Comentário:</u> Graça Trindade (Escola Secundária da Quinta das Flores, Coimbra)</p> <p>4. O(s) texto(s) e a(s) escrita(s) no Ensino Básico [SALA: 10.2.8]</p> <p>a. “O meu livro preferido: da leitura à escrita sobre a leitura – análise de textos de alunos do 6.º ano nas provas de aferição” – Conceição Aleixo (GAVE/Centro de Investigação Didáctica e Tecnologia na Formação de Formadores – CIDTFF, Universidade de Aveiro)</p> <p>b. “Aprender el sistema de escritura alfabético a partir</p> |
|--|---|---|

| | | |
|--------------------------------|--|---|
| | | <p>del uso de textos en los inicios de la lectura y escritura” – Paulina Ribera (Universidade de Valência, Espanha)</p> <p><u>Comentário:</u> Inês Sim-Sim (Escola Superior de Educação de Lisboa)</p> |
| 2.º DIA – 17 DE OUTUBRO | | |
| 10h | <p>Conferência [SALA: 23⁵.1.5]</p> <p>“O desenvolvimento da escrita na perspectiva do Interaccionismo Sociodiscursivo (ISD)”</p> <p>Antónia Coutinho (Universidade Nova de Lisboa)</p> | |
| 11h | Pausa | |
| 11h15 | <p>SIMPÓSIOS</p> <p>(em simultâneo e sujeitos a inscrição prévia por e-mail – consultar resumos)</p> | <p>1. Ensinar a escrever a argumentação em vários géneros e em várias línguas [SALA: 23.1.6]</p> <p>Luísa Álvares Pereira¹ Inês Cardoso¹ Ana Luísa Oliveira¹ Luciana Graça¹ (Universidade de Aveiro) Maria José Loureiro Betina Martins (Escola Secundária Dr. Jaime Magalhães Lima, Esgueira)</p> <p><u>Comentário:</u> Madalena Relvão (Escola Secundária D. Duarte, Coimbra)</p> <p>2. Novos géneros de texto – a escrita e as TIC [SALA: 23.1.7]</p> <p>Luís Barbeiro (coord.) (Escola Superior de Educação de Leiria) Clara Ferrão Tavares (Escola Superior de Educação de Santarém) Elsa Rosário (Escola Secundária de Raul Proença, Caldas da Rainha) Helena Borges (Escola Secundária de Águas Santas, Maia)</p> <p><u>Comentário:</u> António Moreira (Universidade de Aveiro)</p> |
| 13h15 | Almoço | |
| 15h | OFICINAS DE | 1. Produção textual ao longo do 1º Ciclo |

⁵ 23= Complexo Pedagógico, Científico e Tecnológico.

| | | |
|-----|---|--|
| | <p style="text-align: center;">TRABALHO</p> <p>(em simultâneo e sujeitas a inscrição prévia por e-mail – consultar resumos)</p> | <p style="text-align: center;">[SALA: 23.1.5]</p> <p>Paula Carvalho (EB1 da Glória, Aveiro) Vítor Bártolo (EB1 da Cambeia, Gafanha de Nazaré) - Formadores Residentes do PNEP de 2007 a 2009 – Programa Nacional do Ensino do Português, 1.º Ciclo</p> <p><u>Comentário:</u> Lourenço Chacon Jurado Filho (Universidade Estadual Paulista – UNESP, Brasil)</p> <p>2. Crenças e práticas de professores do Ensino Básico relativas ao ensino da linguagem escrita [SALA: 23.1.6]</p> <p>Sérgio Gaitas (Instituto Superior de Psicologia Aplicada - ISPA, Lisboa)</p> <p><u>Comentário:</u> Rui Alves (Universidade do Porto)</p> <p>3. Géneros de textos e ensino da escrita [SALA: 23.1.7]</p> <p>Antónia Coutinhoⁱ (coord.) Audria Lealⁱ Noémia Jorgeⁱ Lúcia Cunhaⁱ Camile Tantoⁱ (Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa)</p> <p><u>Comentário:</u> Luísa Álvares Pereira</p> <p>4. Argumentar no ensino não superior (3.º Ciclo e Ensino Secundário) [SALA: 23.3.5]</p> <p>Aurora Cerqueiraⁱ Teresa Correiaⁱ (Escola Secundária Dr. Mário Sacramento, Aveiro) Adriana Simões (Escola Secundária José Falcão, Coimbra)</p> <p><u>Comentário:</u> Maria Auxiliadora Cavalcante</p> |
| 17h | Sessão de encerramento [SALA: 23.1.5] | |

RESUMOS

CONFERÊNCIAS

Heterogeneidade da escrita no ensino: das modalidades às relações intergenéricas

Manoel L. G. Corrêa (Universidade de S. Paulo, Brasil)

Apresenta-se uma concepção de escrita que consiste em pensá-la em sua constituição heterogênea no que se refere à relação entre o oral e o escrito. Expõem-se, em seguida, as consequências de uma tal concepção para o ensino de língua materna. Para tanto, enfatizam-se, no cruzamento intermodal, a noção de *gênero discursivo* e o fenômeno das *relações intergenéricas* (Bakhtin).

O desenvolvimento da escrita na perspectiva do Interaccionismo Sociodiscursivo

Maria Antónia Coutinho (FCSH-Universidade Nova de Lisboa, CLUNL)

O Interaccionismo Sociodiscursivo (ISD) (Bronckart, 1997,1999) é um quadro teórico e epistemológico que se inscreve no âmbito do interaccionismo social, preconizando uma ciência integrada do humano, que possa dar conta da interdependência entre aspectos sociais, psicológicos e linguísticos, e focalizando o papel decisivo da linguagem na constituição do pensamento consciente e no desenvolvimento da pessoa ao longo da vida. Retomando mais demoradamente os aspectos agora brevemente enunciados, pretende-se com esta contribuição pensar o papel da escrita em contexto escolar, numa perspectiva de desenvolvimento dos saberes, das capacidades de acção e da identidade das pessoas.

DIA 16

SIMPÓSIOS

Escrita académica – escrita para exprimir conhecimento

José António Brandão Carvalho (coord.) (Universidade do Minho)

Anabela Pinho (Escola Secundária Carolina Michaelis, Porto)

Maria José Loureiro (Escola Secundária de Anadia & Universidade de Aveiro)

Limitada frequentemente, e durante muito tempo, à expressão de conhecimento em contextos avaliativos, a escrita têm assumido novos papéis no contexto da escola.

Entre eles destaca-se o de ferramenta de aprendizagem, implicada em processos de aquisição, elaboração e expressão do conhecimento, envolvendo múltiplas tarefas, com objectivos diversificados e com recurso a instrumentos e suportes variados, nomeadamente os de natureza digital. É neste contexto que se fala de escrita académica, tema deste simpósio.

Colocando particular ênfase na transição do ensino secundário para o superior, procura-se analisar as dificuldades que os alunos evidenciam e perspectivar estratégias para a sua superação.

Prática de produção de textos no ensino fundamental

Maria Auxiliadora Cavalcante (Universidade Federal de Alagoas, Brasil)

Neste simpósio, pretendemos apresentar uma experiência realizada no Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas, na Disciplina “Saberes e Metodologias do Ensino da Língua Portuguesa”, na qual os alunos, a partir das fábulas tradicionais, produzem novas versões dessas fábulas.

OFICINAS

Escrever para aprender no novo Programa de Português para o Ensino Básico: propostas de operacionalização

Mariana Pinto (Universidade de Aveiro)

Representações da “escrita para construir e expressar conhecimentos” no novo Programa de Português do Ensino Básico: o que os alunos deverão ser capazes de fazer?

- Resultados esperados
- Descritores de desempenho
- Actividades propostas

A aula é nossa: o que descobrimos, o que aprendemos, como o divulgamos. Um projecto de redefinição das práticas do ensinar e do aprender, nas disciplinas de Português e de Inglês do 11º ano, materializado na produção de uma “Revista”

Ana Maria Guedesⁱ

Ana Paula Passosⁱ (Escola Secundária de Caldas das Taipas, Guimarães)

O projecto apresentado revela o trabalho desenvolvido ao longo do ano lectivo 2008/2009, com duas turmas do 11º Ano, da Escola Secundária de Caldas das Taipas, nas disciplinas de Português e Inglês.

Suportado numa estratégia de trabalho de grupo, contínuo e sistemático, e enquadrado pelos pressupostos teóricos Pedagogia de Projecto, Pedagogia para a Autonomia e Paradigma das Aprendizagens Significativas, procurou responder ao desafio “Vamos mostrar aos outros o que fazemos na sala de aula!”, sob a forma de dispositivos escritos, *Revistas*.

Qualidade dos textos dos alunos no Ensino Básico e Secundário e práticas dos professores

- a. “Contributos da análise do texto descritivo na aprendizagem/desenvolvimento da produção textual” – Isabel Sebastião (coord.) (Escola Superior de Educação e Comunicação da Universidade do Algarve)
- b. “Os efeitos de diferentes práticas pedagógicas nas narrativas de alunos de 7º e 8º anos de escolaridade” – Joana Filipe Martins (Escola EB 2,3 de Vialonga)
- c. “O comentário: desenvolver competências textuais e metatextuais” – Antónia Estrela & Otilia Sousa (Escola Superior de Educação de Lisboa)

Neste simpósio pretende-se abordar, por um lado, o domínio dos alunos no que se refere à expressão escrita e, por outro, olhar para as práticas dos docentes. Neste sentido:

- i) apresentar-se-ão as potencialidades do texto descritivo no desenvolvimento da produção textual ao longo do ensino básico;
- ii) observar-se-á como diferentes práticas pedagógicas relativas à escrita do texto narrativo podem ter resultados diferentes no que se refere ao desenvolvimento da competência de escrita dos alunos ao longo do 3.º Ciclo;

- iii) serão analisadas as competências que os alunos manifestam à entrada do ensino superior através da produção de um comentário escrito.

O(s) texto(s) e a(s) escrita(s) no Ensino Básico

- a. **“O meu livro preferido: da leitura à escrita sobre a leitura – análise de textos de alunos do 6.º ano nas provas de aferição” – Conceição Aleixo (GAVE/Centro de Investigação Didáctica e Tecnologia na Formação de Formadores – CIDTFF, Universidade de Aveiro)**

Nesta oficina vamos apresentar os resultados iniciais de um Projecto, em curso, que retoma uma proposta de escrita das provas de aferição: «O meu livro preferido» (Prova de Aferição – 2.º Ciclo do Ensino Básico / 2009) para conhecer *Que obras são referidas pelos alunos?* e *Como se organizam os seus textos?* A diversidade de perfis de competência já apurados facultam-nos exemplos que iremos analisar. A partir da totalidade do *corpus* seleccionado (1034 textos – *O meu livro preferido*), é possível (i) ponderar as preferências manifestadas pelos alunos e, em simultâneo, (ii) equacionar os respectivos perfis de competência.

- b. **“Aprender el sistema de escritura alfabético a partir del uso de textos en los inicios de la lectura y escritura” – Paulina Ribera (Universidade de Valência, Espanha)**

En una sociedad alfabetizada como es la nuestra, los niños adquieren conocimientos sobre los textos escritos antes de que la escuela les enseñe a leer y escribir. Estos conocimientos previos están relacionados sobre todo con la función y la forma de los distintos géneros o usos de la escritura. Por ello, nuestra propuesta parte del uso de los textos (sean amplios o breves) para iniciar la enseñanza-aprendizaje de la lectura y escritura desde una perspectiva comunicativa y funcional.

Ahora bien, para poder leer y escribir, es imprescindible comprender y conocer el funcionamiento del sistema de escritura alfabético. La investigación y la práctica demuestran que los alumnos pueden aprenderlo a partir del uso de textos.

Mostraremos un conjunto de tareas y estrategias para llevar a cabo esta entrada en la lectura y escritura que contempla a la vez el uso del texto (tanto para su comprensión como para producirlo) y el aprendizaje del código. Se pone el acento en la necesidad de intentar conseguir el

conocimiento correcto de éste último, ya que las dificultades de aprendizaje comprometen las exigencias del conjunto de las materias escolares. Para ello, desde una perspectiva preventiva, se harán propuestas relacionadas con la intervención del docente, con las tareas en grupo y con la autorregulación del alumno.

DIA 17

SIMPÓSIOS

Ensinar a escrever a argumentação em vários géneros e em várias línguas

Luísa Álvares Pereira¹

Inês Cardoso¹

Ana Luísa Oliveira¹

Luciana Graça¹ (Universidade de Aveiro)

Maria José Loureiro

Betina Martins (Escola Secundária Dr. Jaime Magalhães Lima, Esgueira)

A importância da escrita, o reconhecimento de que a escrita é das tarefas cognitivas mais difíceis e a consequente dificuldade em ensinar a escrever estão na origem das motivações que uniram, numa oficina de formação, 32 professores.

Pretendemos apresentar o trabalho desenvolvido, explicitando os princípios que nos orientaram, exemplificando alguns dispositivos didáticos para ensinar a escrever diferentes géneros textuais e materiais usados em Português e Língua Estrangeira, analisando a evolução dos textos dos alunos e as reacções e aprendizagens de alunos e professores. Estas intervenções envolveram 609 alunos do 2.º Ciclo ao Ensino Secundário, CEF's, Cursos Profissionais.

Novos géneros de texto – a escrita e as TIC

Luís Barbeiro (coord.) (Escola Superior de Educação de Leiria)

Clara Ferrão Tavares (Escola Superior de Educação de Santarém)

Elsa Rosário (Escola Secundária de Raul Proença, Caldas da Rainha)

Helena Borges (Escola Secundária de Águas Santas, Maia)

Os últimos anos trouxeram novos desenvolvimentos para a relação entre as Tecnologias da Informação e Comunicação e a escrita. À possibilidade de divulgação, juntaram-se as de participação e interacção. Estas dimensões não se esgotam num percurso até à existência de um produto, é a própria existência de um produto acabado que se vê desafiado por elas. Este desafio coloca-as ao serviço do ensino dos géneros e alimenta a criação de novos géneros. Que modalidades ou formatos de utilização das TIC podem ser concretizados, para aproveitar as potencialidades de constituírem simultaneamente instrumento de escrita, de divulgação e de interacção?

OFICINAS

Produção textual ao longo do 1.º Ciclo

Paula Carvalho (EB1 da Glória, Aveiro)

Vítor Bártolo (EB1 da Cambeia, Gafanha da Nazaré)

(Formadores Residentes do PNEP de 2007 a 2009 – Programa Nacional do Ensino do Português,
1.º Ciclo)

Num primeiro momento, pretende-se reflectir sobre as práticas de ensino da produção textual no 1.º ano de escolaridade dado que, neste nível de ensino, os professores se deparam com o dilema: ensinar ortografia ou ensinar a escrever textos.

Num segundo momento, apresentar-se-ão alguns materiais relativos à produção de textos narrativos e de textos poéticos, tendo subjacente um trabalho de planificação, textualização e revisão que pode ser desenvolvido ao longo do 1.º Ciclo.

Crenças e práticas de professores do Ensino Básico relativas ao ensino da linguagem escrita

Sérgio Gaitas (Instituto Superior de Psicologia Aplicada - ISPA, Lisboa)

O objectivo desta oficina é apresentar e discutir os resultados de um estudo realizado com 245 professores do 1º ciclo relativo às suas crenças e práticas no que diz respeito ao ensino da linguagem escrita. O questionário utilizado neste estudo, composto por três partes distintas – Crenças, Actividades e Procedimentos –, será apresentado detalhadamente e os participantes nesta

oficina convidados a responder ao mesmo, antecipando possíveis resultados às questões de investigação colocadas e, permitindo também, comparar os seus resultados com os resultados do estudo já realizado. Os resultados alcançados serão discutidos e analisados.

Géneros de textos e ensino da escrita

Antónia Coutinhoⁱ (coord.)

Audria Lealⁱ

Noémia Jorgeⁱ

Lúcia Cunhaⁱ

Camile Tantoⁱ (iCentro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa)

Num primeiro momento, o trabalho nesta Oficina centrar-se-á sobre a clarificação (teórica) de algumas noções centrais (como *texto* e *género de texto*) e a manipulação (teórico-prática) de instrumentos de descrição de textos de diferentes géneros, realizados na modalidade escrita – privilegiando a perspectiva do Interaccionismo sociodiscursivo mas recorrendo também, sempre que necessário, a outros contributos, no âmbito dos estudos linguísticos sobre os textos e os discursos. Numa segunda fase, retomar-se-á a descrição realizada em termos de ensino-aprendizagem, perspectivando formas possíveis de intervenção didáctica para textos (escritos) de diferentes géneros.

Argumentar no ensino não superior (3.º Ciclo e Ensino Secundário)

Aurora Cerqueiraⁱ

Teresa Correiaⁱ (i Escola Secundária Dr. Mário Sacramento, Aveiro)

Adriana Simões (Escola Secundária José Falcão, Coimbra)

O recurso a um dispositivo didáctico para o ensino da escrita a alunos de Português de 9.º ano e de 10.º e 11.º profissional levou-nos a seleccionar textos mentores, a solicitar um texto inicial para avaliação diagnóstica, a planificar módulos em função de dificuldades identificadas e seleccionadas, a conceber fichas de autoavaliação.

Os resultados positivos das intervenções foram notórios, mas a reflexão sobre o trabalho desenvolvido revelou algumas lacunas e fragilidades, cuja consciência é fundamental para que as alterações nas práticas sejam efectivas.

COMISSÃO ORGANIZADORA

Luísa Álvares Pereira (Coord). - Universidade de Aveiro, DDTE

António Moreira – Universidade de Aveiro, DDTE

José António Brandão Carvalho – Universidade do Minho

Luís Filipe Barbeiro – Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, I. P. de Leiria

Inês Cardoso – Universidade de Aveiro, DDTE

Luciana Graça – Universidade de Aveiro, DDTE

Secretariado

Carla Alves (DDTE)

Paula Antunes (DDTE)

Sónia Pião (DDTE)

APOIOS



Universidade de Aveiro

Departamento de Didáctica e Tecnologia Educativa

cidtff

centro de investigação DIDÁCTICA E TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO DE FORMADORES



*Laboratório de Investigação
em Educação em Português*



FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

